

25 Anos Igreja da Missão Santa Cruz

Somos Pedras Vivas



PEDRAS VIVAS PEDRAS QUE DÃO VIDA PEDRAS QUE PEDEM VIDA

Nós somos sempre o presente de algum passado e somos, ao mesmo tempo, o futuro de algum presente. Mas, e mais do que isso, somos um "presente" para o futuro.

Seremos nós, impreterivelmente, a desenharmos o futuro da comunidade de Santa Cruz. A sua sorte, seja ela qual for, terá a assinatura da comunidade, particularmente das gerações mais jovens. E se é verdade que o futuro se conjuga sempre na incerteza, também é verdade que se não pode conjugar sem esperança. E é dessa esperança que vivemos e é nessa esperança que vamos conjugando o amanhã.

Como pedras vivas somos portadores da vida e por isso não há tempo nem templo que não seja espiritual. Mas a espiritualidade vem-nos da vida dada e da vida que se dá. É essa vida que há-de moldar o templo à feição do tempo para que nos sirva a vocação de viver. Desenhemos sonhos nos profundos sons das paredes e rasguemos janelas de esperança na obstinação dos muros que a mutação é a indispensável condição da existência.

Que o sonho nos tanja a paixão da pertença para que o fruto abundante dos anos, agora maduros, seja partilhado na mesa fraterna. E os que trazem fome poderão comer. E os que trazem pão poderão servir.

É com braços fortes que se doma o tempo e com passos brandos que se faz caminho.

É o nosso ar que alimenta as pedras que sem nós são mortas e sem nós definham. Muitos muros caem a chorar ausências e muita porta fecha por não ser passagem.

Que as novas gerações se apropriem do espaço de Santa Cruz e que soprem nele, como num acto criador, o alento que dá vida, o sopro vital do futuro.

PE. JOSÉ MARIA CARDOSO



1000 rostos | Festival das Artes Sacras do Plateau



Novembro 1986 | Inauguração da Igreja



Tenho o prazer de partilhar a alegria das bodas de prata da Igreja Portuguesa de Santa Cruz. Vinte e cinco anos é pouco tempo para uma comunidade, mas é um tempo bastante para a fragilidade de cada um de nós.

O complexo de Santa Cruz nasceu da necessidade de criar um espaço digno para a vida da comunidade cristã.

Reuniram-se as boas vontades, empenharam-se as forças vivas da comunidade. A Vila de Montreal vendeu-nos o espaço da velha escola, a Diocese de Montreal, fez diversas exigências (prudentes), autorizou o projecto. E todos orgulhamos na aventura da Obra, sem estarmos escudados financeiramente.

Havia a "certeza" de uma generosidade oculta no coração das famílias :

Houve gestos de enorme ternura : um pai que trouxe um porquinho de louça do seu filho que morrera aos oito anos; jovens que deram metade do seu primeiro salário; famílias que ofereceram a pia baptismal, o altar, o sacrário, o ambão.

Imensa gente emprestou dinheiro, sem juros. A casa paroquial foi erguida com a generosidade de paroquianos. Nos meses de neve e de frio, apenas com algum aquecimento, os braços não se cruzavam. Tínhamos a sensação que os nossos cristãos traziam dentro do peito uma cachoeira de entrega, de doação.

O Centro que era preciso renovar e compartimentar encontrou mãos de artistas que recompuseram as salas, as pinturas.

Porém, nem tudo foram pétalas de rosa. Alguns achavam que se devia eliminar o espaço do actual Centro para as pessoas idosas e fazer um parque para estacionamento de carros que seria lucrativo.

As opiniões são sempre bem vindas. Mas as pessoas estão sempre antes das coisas.

Não conseguimos pagar tudo. Mas a comunidade não deixou de ser generosa. E foi ao Sr. Padre José Luís que coube o esforço de concluir o pagamento.

Para além das pessoas que emprestaram o tempo, o sacrifício das horas ao fim de semana, há toda uma multidão de pessoas com uma espantosa entrega.

A essa comunidade cabe a recompensa do Senhor Jesus pela entrega na construção da Sua Casa.

Sem essa comunidade, jamais se viveria a alegria dos vinte e cinco anos.

CON. JOSÉ MANUEL DE FREITAS

JOEM
Contabilistas

Sempre
Mais
perto
de si!

DEIXE AS SUAS CONTAS, POR NOSSA CONTA!

- CONTABILIDADE GERAL
- FISCALIDADE, IMPOSTOS
- GESTÃO DE EMPRESAS

4242 BOUL. ST-LAURENT, MONTREAL ESC. 201
TEL.: 514.842.2443



Construção da nova Igreja de Santa Cruz

Cheguei a Montreal, Canadá, em 1972. Sozinho e sem trabalho, foi na Igreja Santa Cruz que encontrei uma mão amiga para me orientar neste novo país em que me queria integrar. Aí fui acolhido no grupo de jovens da igreja, onde o responsável da missão era o Sr. Padre Fatela.

A compreensão, o estímulo e apoio que recebi neste grupo de jovens, deram-me confiança, coragem e perseverança para completar o curso de engenharia e obter emprego no ramo. Foi em grande parte em agradecimento por tudo quanto recebi que senti desejo e força interior para me dedicar à Comunidade. Devido à minha formação em engenharia e à minha disponibilidade o Conselho de administração da missão pediu-me para coordenar as atividades necessárias ao projeto da nova Igreja e Centro Comunitário e ser o responsável da obra como representante do conselho de administração a quem dava contas regularmente.

Foi sobretudo com o Sr. Pe. José Manuel de Freitas que diariamente fazia equipe para todas as atividades relacionadas com o projeto tais como: negociações com a Vila de Montreal e CECM, contactos com a Diocese, compra da Escola «Our Lady», campanha de angariação de fundos, comunicação com a comunidade portuguesa através dos jornais, televisão e rádio, obras de restauração do edifício

mais recente da escola.

Para a nossa comunidade que no final de 1979, depois de ter feito a compra do edifício da Clark e da casa paroquial (total = \$114,000), possuía uma dívida de \$14,000, 7 anos depois, ou seja em novembro de 1986 inaugurava uma nova Igreja e um Centro Comunitário cujos custos totalizavam \$2,8 milhões. Três anos depois, em setembro de 1989, completava-se a 3ª fase do projeto do complexo Santa Cruz com a inauguração do lar para as pessoas idosas da comunidade (\$1.7 milhões), sendo este inteiramente subvencionado pelo Governo.

Quero salientar o porta a porta feito por muitas equipas de benévolos, devidamente identificados que percorreram a comunidade e também é de realçar o grupo de festas da comunidade e o grupo dos jantares que trabalharam benevolamente. Foi todo este clima de generosidade e confiança de um povo que acreditava ser possível alcançar o sonho de uma nova igreja que se tornou possível concretizar tamanho sonho e quatro anos depois, em 1990, ter pago toda a dívida feita com este projeto.

A 30 novembro de 1986, aquando da inauguração da Igreja, o Sr. Pe. José Manuel dizia que "as grandes obras fazem-se de pequenos nadas". ANTONIO DA SILVA

Portugueses têm a sua Igreja

A vida é um processo de metabolismo lento, contínuo, persistente. Nada na natureza se faz aos saltos. Tudo está interligado e dependente. A multidão das coisas que nos rodeiam vai contando a sua história que não é mais do que um longo relato de união, de atração e dependência: o ar só é ar na união do oxigénio e do azoto, a água só o é na ligação oxigénio-hidrogénio, a nuvem recorda-me que é feita das evaporações do globo, a fonte diz-se que ela nasceu pela condensação da nuvem. A Lua segreda-me que está irremediavelmente atraída pela terra, e esta faz-me ver que a sua posição de equilíbrio a deve ao sol.

está prefaciado no silêncio de alguns anos mais.

O P. Leblanc foi o motor de arranque da Comunidade dos Católicos portugueses e o P. Fatela deu o seu melhor num período difícil da Comunidade. Mas a Comunidade cristã cresceu, organizou-se e colocou-se ao serviço dos portugueses.

A golpes de generosidade e esforço se vai esboçando o rosto de uma comunidade que se quer adulta e que (mesmo sem espírito associativo, como dizem alguns) vai percebendo a relação de dependência, a urgência de dar as mãos e a necessidade de convergência.



A atração universal dos astros mantém milhões de seres estelares nas suas órbitas. Tudo é traço de união. De manhã, lavamo-nos com sabonete de França, enxugamo-nos com uma toalha da Turquia, vestimo-nos com tecido fabricado em Inglaterra e cortamos o pão com uma faca da Tailândia. Tudo é interdependência; tudo é relação.

O processo da nossa comunidade é o mesmo. Lentamente vai-se estruturando, dando as mãos à volta de interesses comuns, rasgando caminhos sob o impulso da generosidade.

A história registará, dará um nome aos que, sem nome, vão construindo o amanhã. Se é verdade que, nos últimos três anos, a comunidade tornou-se visível com um Centro e uma igreja, o trabalho desta comunidade vem de longe,

A Comunidade dos Católicos portugueses tem uma raiz comum: A Fé.

Uma meta aglutinadora: A construção do reino. Sendo a Igreja fermento de Reino no mundo, a igreja-casa-de-oração, surge como um sinal de vitalidade da Igreja-COMUNIDADE.

PARABÉNS A TODOS QUANTOS POSSIBILITARAM A CONSTRUÇÃO DESTA GRANDE DIA PARA A COMUNIDADE.

Este templo tem as suas portas abertas a todos os que desejarem, agora ou mais tarde, encontrar um espaço de interioridade, redescobrir a sua relação e dependência de Deus ou partilhar com os seus irmãos na Fé.

PADRE JOSÉ MANUEL DE FREITAS | 11/1986

Dar continuidade ao trabalho pastoral da comunidade portuguesa no Canadá, mais concretamente em Montréal, seria campo de acção para os Missionários do Verbo Divino? Sim. Foi a resposta de um Capítulo Geral que procurou ir ao encontro das "minorias étnicas", contribuir para reunir os filhos de Deus e ajudar a Igreja a valer-se a si própria. O grande desafio foi continuar o trabalho de uma Comunidade viva e com vontade de "lutar" para alcançar a sua autonomia económica e a testemunhar a sua Fé na cidade e Diocese que outrora os acolhera.

Com o apoio de todos a Comunidade deu testemunho da sua fé nas celebrações litúrgicas, catequese e festividades. Foi com muita alegria que procurei estar presente junto de todos; com esperança acompanhei os mais novos que não tiveram medo de permanecer na comunidade. Celebrar 25 anos da Igreja é testemunhar a presença de Deus e "gritar bem alto" que Jesus Cristo está vivo. Deixai que o Espírito Santo vos ajude a ser "pedras vivas" e aceitai a Palavra do Senhor como alimento para a vossa vida.

PE. JOSÉ LUÍS SOUSA PIMENTA, SVD

A Corporação

A corporação, que é responsável pela administração dos bens materiais da paróquia, teve um papel determinante em dotar a comunidade de espaços necessários ao seu desenvolvimento espiritual, sociocultural e comunitário.

Nos anos 1970, ainda na rua Clark, a corporação preocupou-se em arranjar fundos para a compra do edifício da Igreja da Clark e adquirir uma residência para os sacerdotes da Missão.

Mais tarde, com o aumento dos membros da comunidade e dos serviços oferecidos pela Missão, começou a germinar na corporação a ideia e o sonho de alargar os espaços ou procurar outros lugares mais amplos.



O projeto da nova igreja e do centro comunitário, o maior projeto da comunidade portuguesa nesta província, foi assim o grande motor que incentivou o conselho de administração.

Terminadas as obras da construção do complexo Santa Cruz, a Corporação apoiou ainda várias iniciativas para melhorar equipar os espaços criados com o necessário para os embelezar, os tornar atrativos e símbolos dignos da comunidade. Lembramos assim diversas obras dignas de sublinhar feitas após o pagamento completo da construção da nova igreja em 1990:

Compra e instalação dos sinos; renovação de todo o centro comunitário com a colaboração dos diferentes grupos: interior e exteriormente; pinturas de Azulejo na Igreja; instalação do ar condicionado na Igreja e salão nobre; pavimentação do altar-mor em mármore; instalação do sistema audiovisual para os cânticos; painel da língua e painel da saúde à entrada do centro comunitário; colocação do painel alusivo ao bairro português na Rua Rachel; sala multimédia; arranjo do salão grande; arranjo exterior no parque.



Todas as pessoas que ao longo dos anos têm constituído a Corporação, trabalham de forma gratuita e têm desenvolvido um trabalho notável, não somente no aspeto financeiro, mas também em todas as outras decisões. Têm sido muitos e nomearemos os atuais membros em representação de todos os outros: Mário Figueiredo, Rosa Torres, Manuel Neves, Francisco Fernandes, Antero Branco, Rafael Gaspar e o Padre José Maria Cardoso.



Marché **Sa** Et Fils Inc. Desde 1975

4701 RUA ST-URBAIN | Tel.: 514.842.3373

Venham descobrir os sabores de Portugal



Sonho de Alguns, Obra de Muitos

Na marcha do tempo, poderá dizer-se que 25 anos, é um período insignificante, no entanto as mudanças que ocorreram neste último quarto de século, transformaram a face do mundo.

Muitos foram os acontecimentos que contribuíram para melhorar a condição humana: as novas tecnologias, os computadores, a ciência, o fim do comunismo, a queda do muro de Berlim, entre outros. Também alguns acontecimentos de trágica memória, como o Tsunami, o 11 de Setembro, os terremotos e as crises económicas, que nos dizem que nada será como antes.

Inevitavelmente, também na Comunidade Portuguesa de Montreal muita coisa mudou.

A forte vaga da emigração dos anos 60 e 70, era constituída por casais jovens, com filhos pequenos que traziam na bagagem costumes e tradições, que não queriam perder. Foi necessário construir espaços, vários clubes e associações, onde podiam matar as saudades, viver coletivamente e criar amizades.

Como a religião faz parte do modo de vida dos portugueses, era preciso ter espaços dignos para acolher toda essa gente. A Igreja da Clark, era insuficiente para as celebrações, a catequese e muitas outras atividades que aí se desenvolviam.

Era imperioso dar aos portugueses algo condigno, onde pudessem viver a sua fé e continuar as suas tradições.

Dai nasceu o arrojado projeto da Rachel, sonho de alguns e realização de muitos outros.

Como é sabido as Igrejas são geridas pela Diocese de Montreal e por isso não têm ajudas dos governos. O complexo Santa Cruz, foi muito arrojado pois envolveu alguns milhões de dólares, na compra do terreno, na renovação

de sacrifício e acima de tudo acreditar que era possível ter no centro da Comunidade Portuguesa, edifícios que nos dignificam que muito nos têm servido e que vão ficar para as gerações futuras.

Tal como acontece com os comboios, são as locomotivas que os puxam, mas são os vagões que transportam todo o peso, assim aconteceu com a realização deste projeto. Onde alguns sonharam e milhares doutros realizaram.

Daria para encher muitas páginas do jornal nomear todos os benévolos que deram o seu contributo, quer financeiramente ou com o seu trabalho, mas destacaremos somente alguns que irão simbolizar todos dum modo geral. Alguns deles merecem uma homenagem a título póstumo, pessoas que deixaram uma marca indelével mas que já não estarão presentes na comemoração dos 25 anos.

A CONSTRUÇÃO DA IGREJA

Uma construção desta envergadura exigia que tudo fosse bem planeado e com muita atenção, não era um projeto qualquer, que envolveu a dedicação da corporação dessa época e que era constituído por: António da Silva, Manuel Joaquim Neves, Manuel Filipe Neves, José Pedro Domingos, Joaquim Custódio, Maria Eugénia Faria, Fátima Batista, Anibal Rodrigues e Padre José Manuel de Freitas.

Foram estas pessoas que tomaram todas as decisões, que fizeram os contratos, que escolheram o desenho da Igreja, e que fizeram os acordos com a Diocese, com arquitetos e engenheiros e que foram os responsáveis pelas questões financeiras.

CENTRO COMUNITÁRIO

Com a mudança da Clark para a Rachel, houve necessidade de improvisar e foi no Centro que começaram as celebrações e muitas outras atividades.

et logement, que financiou o projeto por 35 anos, dos quais já passaram mais de 20. No fim deste período o Lar será dos portugueses.

Durante todo este tempo o governo do Canadá já investiu alguns milhões de dólares.

O Lar tem regulamento próprio, ditado pelo governo, e tem sido ocupado por portugueses de mais de 60 anos, com baixo rendimento, pois os residentes pagam somente 25% do que recebem mensalmente e nisso está incluído aquecimento e eletricidade.

Todos estamos conscientes das dificuldades existentes para estacionar um carro nas imediações da Igreja. Como não é possível ter-se tudo, é logico pensar se o Lar não tem sido mais útil do que um estacionamento?

CAMPANHA DE FINANCIAMENTO

Se existiram muitos aspetos em que a dedicação, o trabalho e os esforços das pessoas foram notáveis, talvez tenha sido o lado financeiro o mais relevante de toda a obra.

Não é só com os sonhos que as obras se realizam, era preciso angariar fundos. E é de realçar todo o movimento gerado à volta desse ideal.



Representantes dos grupos de benévolos da Missão

do Centro Comunitário, na Casa Paroquial e na construção da Igreja.

É normal que nas comunidades as pessoas tenham opiniões divergentes e que o projeto tenha sido contestado, que os encargos seriam elevados e talvez fosse possível encontrar uma Igreja, sem custos, mas em verdade, não havia nenhuma Igreja disponível, com condições para acolher os portugueses.



Membros da comissão de festas

Após estes 25 anos, estamos certos de que foi tomada a melhor decisão, uma vez que o complexo está situado no coração da Comunidade e tem muito boas condições para sobreviver às mudanças que irão ocorrer no futuro.

Foi necessário recorrer à generosidade de muita gente, muito trabalho, muita coragem e dedicação, muitas horas

O Centro estava em más condições e precisava de muitas obras, foi preciso arranjar um grupo de voluntários, que incansavelmente se encarregaram da renovação. Foram horas sem conta que esse grupo de benévolos, liderados pelo Sr. António Cabral, conseguiram quase um milagre, em pouco tempo.

CASA PAROQUIAL

Depois do sorteio da casa da St. Joseph, era preciso arranjar a residência dos sacerdotes. Existia o prédio contíguo à Igreja, um edifício que necessitava de ser todo renovado. Disso se encarregou um grupo de benévolos dos quais destacamos o Sr. José de Melo entre muitos outros, que fizeram ressurgir numa casa em ruínas uma residência espaçosa e confortável, ao lado da Igreja, sem custos de mão de obra, que é o mais dispendioso.

LAR DE SANTA CRUZ

Na conclusão do projeto inicial estava planeado a construção da residência dos idosos.

Também aqui não foi possível conseguir-se o acordo de toda a gente. A antiga escola que estava abandonada há vários anos era um edifício degradado e em péssimo estado, que teria que ser demolido à custa da Missão.

A Missão Santa Cruz não gastou um cêntimo neste projeto, apenas cedeu gratuitamente o terreno.

O Lar Santa Cruz é um organismo independente, sem fins lucrativos. Tem uma administração própria, constituída por benévolos, que até hoje tem gerido o Lar de forma exemplar.

O Lar nasceu dum acordo feito com a Societé d'hipotheque

Foi muita gente que andou envolvida no porta, calcorreando Montreal a visitar os portugueses, foram os diversos grupos das festas comunitárias, sobretudo as festas do Santo Cristo, com o Sr. Anibal Rodrigues e a sua equipa, as equipas dos jantares, os empréstimos sem juros e muitas outras generosidades, que permitiram que meia dúzia de anos depois, tudo estivesse pago.

Recordamos o Sr. António Leitão, que durante muitos anos, fez gratuitamente a contabilidade da Missão, o Sr. Francisco Rio, o Sr. António Loureiro, que estava sempre presente, o Sr. Moura na ajuda aos jantares e noutras atividades.

Foram estes e muitos outros que tornaram possível, que a Missão Santa Cruz, seja hoje, o orgulho dos portugueses de Montreal.

EMBELEZAMENTO E MELHORAMENTO DAS INSTALAÇÕES

Nos primeiros tempos, a preocupação foi de dar às salas, as condições para todas as atividades, mas muita coisa ainda ficou por fazer.

Foi nos últimos tempos, com as iniciativas do P. José Maria, que o aspeto do Centro melhorou consideravelmente. Foi a substituição das janelas, a decoração e o embelezamento das salas e do salão nobre, e o aspeto exterior. Tudo isto foi conseguido com a ajuda dos vários grupos e também dos alunos da UTL.

O SONHO CONTINUA

Quando realizamos todo o trabalho feito pelas pessoas que até hoje têm dado o seu melhor em todas as atividades da Missão é algo de louvável.

Como foi dito, mencionar todos os nomes seria contra-productivo pois muita gente ficaria esquecida. Para além do que cada tem feito, todos devemos sentir-nos orgulhosos do passado e confiantes no futuro.

No âmbito das celebrações dos 25 anos, a decorrer durante este ano, foi descerrada uma lápida que foi colocada à entrada da Igreja, em homenagem a todos os benévolos, que sem exceção deram o seu contributo a tudo o que tem sido feito na Missão Santa Cruz.

Joseph Oliveira
Agente imobiliária
Cell: 514 236-6998

Olivia Paiva
Agente imobiliária
Cell: 514 707-8877

RE/MAX DU CARTIER

PARA A MELHOR TRANSACÇÃO
UMA EQUIPA PROFISSIONAL COM SERVIÇO EFICAZ
PARA VENDA, COMPRA E HIPOTECA
AVALIAÇÃO GRATUITA



Celebrações Religiosas

A expressão máxima da religião cristã, é com certeza a celebração da Eucaristia, é onde os cristãos mais aprofundam a sua fé. A grande maioria do povo português, tem a religião católica nas suas origens e daí veio a grande preocupação do Padre Leblanc, de poder proporcionar aos

portugueses viverem a sua religião.

O Sacerdote como é responsável e figura principal da Eucaristia, tem vários colaboradores que contribuem para que as Missas, sejam mais interessantes e atrativas. Entre essas pessoas queremos destacar os seguintes grupos: As equipas de acólitos que são 22, os 14 leitores, os 23 ministros da comunhão, o Grupo Coral Santo Cristo dirigido pela Sra. Filomena Amorim, que em 2005 celebrou 35 anos, o Grupo Coral Santa Cruz, dirigido pela Sra. Inês Gomes, que em 2009 celebrou 27 anos, o Grupo da Nossa Fé, dos irmãos brasileiros, o grupo infantil, os Srs. Armando Loureiro e Tony Cunha e ainda as Sras. Teolinda e Maria Matias. Algo bastante importante no futuro da Missão são as celebrações das 10 horas, quase sempre dedicada às crianças e jovens, onde há sempre muita animação.

Muitas outras atividades estão ligadas à Igreja, o grupo da Liturgia liderado pelo Sr. Antero Branco, a visita aos doentes, pelo Diácono Ramos, as zeladores da Igreja, as dedicadas senhoras Almerinda e Clotilde, que ao longo dos anos têm feito um trabalho notável, a preparação dos



Na vida, há sempre oportunidades que se nos apresentam, mas nem sempre é fácil aceitar um desafio novo sem conhecermos todos os pormenores. Quando me pediram para ser acolito na igreja de Santa Cruz, não sabia bem o que constava esta nova responsabilidade.

Embora já tivesse alguma experiência como coroinha, este desafio era diferente. Sendo eu uma pessoa tímida, não era uma tarefa fácil estar à vista de todos na igreja todo o tempo quando necessário. A razão pela qual eu aceitei este desafio é que é importante contribuir na comunidade para que esta continue viva e activa. Um dia, o Sr. Padre José Maria disse que “na vida da comunidade, é melhor que muitos façam pouco, do que poucos façam muito” e esta ideia ficou sempre na minha mente.

Sendo a religião uma parte importante na minha vida, como é na vida de cada Cristão, achei que fosse importante que me implicasse na igreja. Esta tarefa não é muito popular entre os jovens de hoje, porque é cada vez mais difícil sermos aceites como Cristãos na nossa sociedade. Ocupar uma função ligada à igreja e estar à vista de todos representa portanto um obstáculo importante para muitos jovens.

Felizmente, há muitas opções de trabalho numa comunidade e como os jovens têm vindo a mostrar, há trabalho de todo o tipo e para todos.

O mais importante é que todos nós trabalheemos juntos com o mesmo objectivo, que é de guardar a comunidade viva e activa para que esta venha a tornar o nosso mundo num lugar melhor onde viver.

OSCAR BATISTA



batismos, com a ajuda do Professor Barros, a equipa de apoio aos funerais com a Sra. Rosa, e os colaboradores do Pe. José Maria, no embelezamento e na decoração da Igreja, enfim toda uma plêiade de benévols, que pese embora o acentuado declínio da frequência nas Igrejas, a Missão Santa Cruz é sempre muito frequentada.

Outra atividade que tem contado com a participação da Igreja Santa Cruz, é o grupo dos Romeiros.

Lembramos como se fosse hoje...

Algumas semanas após nos instalarmos em Montreal, sentimos uma enorme vontade de voltarmos a nos conectar com a palavra de Deus. E uma das formas mais motivantes é através da missa, principalmente a de Domingo.

A busca por uma igreja que nos permitisse entrar em sintonia com Deus, passou a ser uma das prioridades aos Domingos. No início, éramos dois casais e assim ficamos pulando de uma igreja para outra. Já estávamos até aceitando que teríamos que nos acostumar com aquelas missas em inglês e ou francês, missas em que a comunidade presente não demonstrava uma energia que nos convidasse a retornarmos no domingo seguinte.

E assim fomos pulando, por meses, de uma igreja para outra até que um dos casais estava abrindo uma conta em um banco em que, por coincidência, a gerente era portuguesa e a mesma sugeriu de conhecermos a Comunidade Santa Cruz.

Bem, depois desse momento, até o vento soprava diferente. Pois alguma coisa nos dizia que a Comunidade Santa Cruz passaria a fazer parte de nossas vidas.

Logo na primeira missa em que fomos, nos encontramos de corpo e alma. Pois naquela primeira missa, o padre tinha um sotaque meio brasileiro, mas ao mesmo tempo dava uma arranhada no sotaque português. Foi então que conhecemos o Padre Clifford Souza, o qual nos apresentou a comunidade Santa Cruz. Daí em diante, não conseguimos mais frequentar outra igreja em Montreal.

Aos poucos, fomos apresentados ao Padre José Maria, o qual junto com o Padre Clifford, nos possibilitaram apresentar a comunidade Santa Cruz para outros brasileiros e foi nesse momento que o Coral Nossa Fé surgiu. Iniciamos nossas animações nas missas com um fundo musical de play back, mas começamos. Lembramos como se fosse hoje, o entusiasmo do Padre Clifford com o projeto de realizarmos missas para a comunidade brasileira. Esse é um dos momentos em que fomos e sempre seremos gratos à comunidade portuguesa, pois essas missas voltadas para a comunidade brasileira, nos permitiu conhecermos muitos brasileiros que hoje fazem parte de nossas vidas e também nos permitiu termos os primeiros contatos com muitos portugueses, muitos dos quais contribuíram em muito para com as missas voltadas para a comunidade brasileira.

Após 4 anos, o grupo coral conta com a participação de mais de 15 integrantes, o play-back não existe mais, pois o mesmo foi substituído por um conjunto de instrumentos musicais.

Parabéns Comunidade Santa Cruz pelos seus 25 anos, esperamos e desejamos que venham a ser comemorados os 50, os 75 anos, e muitos e muitos anos que venham ao longo do tempo. Pois está mais do que comprovado que determinação, dedicação e força de vontade, são um dos pontos fortes da comunidade portuguesa. Parabéns! GRUPO NOSSA FÉ

Conferência São Vicente de Paulo

Na sociedade moderna em que vivemos, e num país, onde se apregoava o eldorado americano, nem sempre toda a gente tem conseguido uma situação de privilégio para as suas famílias, mesmo se a maioria dos emigrantes portugueses têm uma situação desafogada.

Infelizmente, pelas mais variadas razões e isso desde há muitos anos, existem pessoas que necessitam de ajuda.

e os cupões em dinheiro que ajudam a melhorar a vida das pessoas. Destacamos os nomes dos fundadores: Marceano Paulino, António Almeida, Agostinho Couto, Alípio Santos, António Batista, Luis Leal e João Viriato. E também daqueles que nos últimos anos têm consagrado bastante do seu tempo, à Conferência, entre outros, as Sras. Cristina Silva, Olga Loureiro, Sr. Neves e família Batista e todos aqueles que têm dado a sua contribuição ao longo de mais de 45 anos.

A Conferência desempenha um trabalho de apostolado junto das famílias portuguesas necessitadas em bens espirituais e materiais. Recebe e distribui mobiliário e vestuário, dá ajuda financeira para géneros alimentícios e medicamentos.

Os membros da Conferência têm sido em grande parte os responsáveis pelo sucesso da actividade “Vamos Comer Juntos” que tem sido crucial para proporcionar o encontro e convívio das pessoas da terceira idade.

Trabalha em união com a Conferência de São Vicente de Paulo de Montréal. Mas tem os seus estatutos próprios.

A Conferência de Santa Cruz é financiada em parte pelo Conselho Particular de S. Jean-Baptiste a quem tem de prestar contas mensalmente do movimento que faz. Recebe também dos paroquianos da nossa Missão, fundos de coletas especiais.



Vamos comer Juntos

A Conferência São Vicente de Paulo, é um dos organismos mais antigos a ser implantado na Comunidade Católica, foi uma das primeiras preocupações do Padre Leblanc. Durante todos estes anos, e já são muitos, os benévols da São Vicente de Paulo, têm ajudado muita gente carenciada da nossa Comunidade. São a distribuição de cabazes de Natal entregues a cerca de 90 pessoas



505 boul. de Maisonneuve O. Mtl, Qc, H3A.3C2 | Tel.: 514.845.9505

Restaurante tradicional muito concorrido com boa comida Italiana em destaque... Considerado um dos melhores restaurantes em Montreal





UTL - Universidade dos Tempos Livres

Nada melhor para abrir este texto do que respigar esta nota do Boletim da Missão, datado de 21 de Outubro de 1984 (Por altura da inauguração do Centro Comunitário):

(...) "Em vez de começarmos o nosso trabalho pela construção de uma igreja – lugar de culto de encontro de cristãos – começámos por um Centro – lugar de encontro de todos. A Missão de Santa Cruz impõe-se como um organismo



vivo, capaz de responder a muitas interpelações da nossa comunidade e não será mais um gueto de tipo religioso. Esta Missão é determinante na fisionomia da Comunidade Portuguesa de Montreal.

O primeiro passo dentro do nosso projecto que abrange o cultural, o religioso e o social, está dado.

Esta inauguração simples do maior edifício comunitário português em Montreal ficará marcando os anais da nossa história.

Gostariamos que fosse um ninho de arte e cultura este Centro.

A Universidade dos Tempos Livres é talvez a melhor e maior iniciativa criada na Missão de Santa Cruz.

Os vários cursos oferecidos na UTL vieram proporcionar a todos os interessados a possibilidade de aprender coisas novas, algumas pessoas até descobriram que tinham grandes talentos.

Para muitas pessoas as horas passadas num curso da UTL são as únicas horas do dia em que estão acompanhadas. A UTL rompeu com a solidão em que viviam muitos paroquianos. A UTL é terapêutica porque fortalece os músculos de quem vai lá todas as semanas aprender a dançar ou fazer ginástica; porque alimenta o espírito de quem participa a uma palestra sobre a importância da fé e da religião; porque aumenta o conhecimento de cada pessoa através dos cursos de história, línguas e informática; porque enche de orgulho cada homem e mulher que graças aos cursos de pintura de azulejo tem em sua casa um painel para recordar o nosso Portugal; porque quem vai lá mesmo que vá sozinho acaba por fazer novos amigos e porque somos todos melhores e mais fortes quando nos unimos. A UTL é uma causa nobre e preciosa que não pode acabar.

Eu e minha filha somos utentes da UTL há muitos anos. Aprendemos a arte da pintura de azulejos portugueses e escultura de barro. Também dançamos no rancho folclórico da Missão de Santa Cruz e considero-me uma privilegiada cada vez que visto o traje do rancho.

Eu já não consigo imaginar a Missão Santa Cruz sem as actividades da UTL.

Agradeço ao criador da Universidade dos Tempos Livres, Pe. José Maria Cardoso o seu empenho e a dedicação.

ELISABETH CARREIRO (ALUNA DA UTL)

Quanto mais os portugueses assumirem a sua cultura mais possibilidades têm de se integrar nesta sociedade."

(...)

Estas são palavras que não caíram no esquecimento, felizmente. Foi este "espírito primário" de ser um agente interveniente nas actividades sociais e culturais da Comunidade que sempre se manteve vivo e que, desde o primeiro instante, norteou a vida do Centro ao longo dos anos.

Passados vinte anos, depois de muita luta, dedicação e perseverança, em 2004, depois da renação do Centro, o padre José Maria Cardoso compreendeu ter chegado a hora de dar mais um passo em frente. Um passo de gigante, pode-se afirmá-lo.

Foi assim, naturalmente, com a simplicidade das grandes obras, que nasceu a UTL-Universidade dos Tempos Livres, um projecto que veio colmatar carências prementes da Comunidade e que rapidamente evoluiu e se transformou num pólo aglutinador das mais variadas actividades sociais e culturais.

Em recente entrevista a um jornal comunitário, explicou o padre JMC: "Sentimos a necessidade de alargar a área de intervenção da Missão Santa Cruz para podermos abranger mais pessoas que, apesar de não participarem nas celebrações, gravitavam à volta do centro comunitário". E mais à frente: "A UTL ultrapassa o objectivo primeiro - a dinamização de actividades culturais, para satisfazer o objectivo primário: estar em comunidade, proporcionar o encontro das pessoas."



Passados oito anos após a sua criação, a UTL proporciona presentemente um leque variadíssimo de actividades, que se repartem por quatro vertentes distintas: aprendizagem e aperfeiçoamento de línguas, cultura, saúde e artes, num total de 25 cursos para todos os gostos e paladares.

Alguns dos cursos tal como "Escultura e Azulejos", "Pintura", "Desenho", "Tuna", etc. têm revelado grandes valores artísticos que de outra forma passariam despercebidos.

É de toda a justiça realçar o papel fundamental do professor Nelson Figueiredo que todos os anos se desloca a Montreal, vindo de Portugal, para dirigir o curso de "Escultura e Azulejos" e que com o seu talento, generosidade e disponibilidade muito tem contribuído para o êxito desta obra. Os inúmeros painéis de azulejos que embelezam o Centro são o testemunho vivo desta afirmação.

Destaque também para o grupo das "Viagens Culturais", que para além das visitas locais, já promoveu excursões a países como a Grécia, a Turquia, Itália, Israel e Portugal, abrindo novos horizontes e formas de encarar a vida e o mundo.

Também não se pode deixar de mencionar, o acontecimento relevante que foi a integração do Rancho Folclórico Português de Montreal (fundado em 1966) na UTL, o que reflecte o prestígio que este projecto alcançou. O espólio, acumulado ao longo de dezenas de anos, que acompanhou esta transmissão é de um valor inestimável.

Igualmente a Tuna d'Oiro, que enquadra dezenas de elementos, merece um lugar de destaque. Numa recente digressão aos Açores, foi entusiasticamente ovacionada em todos os locais onde actuou e os meios de comunicação social teceram-lhe os mais rasgados elogios.



É claro que este grandioso projecto da UTL não teria sido possível sem o apoio de dezenas de voluntários que ao longo dos anos têm dirigido os cursos e evidentemente sem a adesão entusiástica dos participantes nos mesmos que, às centenas, têm correspondido plenamente e superado todas as expectativas iniciais, enchendo de vida e colorido os corredores e salas do Centro.

Todo este "élan" é bem visível na exposição final, geralmente em Maio, onde se podem admirar verdadeiras maravilhas que vão desde o artesanato à pintura, passando pela escultura, azulejaria, lavores, e todo um número incontável e quase incrível de obras produzidas no decorrer dos cursos.

Geralmente no mesmo fim-de-semana, o jantar de encerramento das actividades, para além do convívio que proporciona, é pretexto para exibição dos grupos musicais (cavaquinhos e concertina) e grupos de dança (rancho, dança de salão e dança em linha) que criam

um ambiente de grande calor humano e confraternização. Peça essencial da alegria reinante, não se podem esquecer as montanhas de iguarias gastronómicas trazidas por alunos e professores que fazem as delícias dos presentes que, ano após ano, cada vez mais numerosos, enchem o salão de festas da Igreja Santa Cruz.



Dados: Em 2010/2011 inscreveram-se 329 alunos, excluindo os elementos da Tuna e do Rancho. Em 2011/2012 são oferecidos 25 cursos e actividades: Pintura, Artes e labores, Pergaminho, Tapetes de Arraiolos, Tuna d'Oiro, Saúde e ginástica, Inglês oral e escrito, Francês oral, Português, Computadores, História das religiões, A religião na nossa vida, Falando sobre a fé, Vamos comer Juntos, Dança em linha, Dança de salão, Cavaquinhos, Concertina, Rancho, Escultura e azulejos, Bordado de ponto aberto e crivo, Arte de bem receber, Viola, Yoga, Desenho e história da arte.



Alfred Dallaire | MEMORIA

Cada vida é uma história

■ 4231, boul. St-Laurent, Montréal ■ 1120, Jean-Talon Est, Montréal
■ Mausoléu St-Martin, 2159, boul. St-Martin Est, Laval

514 277.7778 www.memoria.ca 1 866 277.7778



Efemérides (1985-2011):

15 de Maio de 1985: Cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção da nova igreja.

1986: Formação do grupo Neo-Catecumenato. Venda da casa paroquial na St. Joseph. 1986: inauguração da igreja Santa Cruz (Primeiro baptizado na nova igreja: Daniel Baptista).

1987: Formação do Grupo de casais "Encontro Matrimonial". Construção da casa paroquial.

1988: Construção da residência para idosos. O padre José Luís Pimenta é nomeado responsável da Missão.

1989: 25º aniversário da Missão Santa Cruz. Primeira festa do Sagrado Coração de Jesus.

1990: Pagamento final das obras realizadas.

1991: 20º aniversário da Escola Portuguesa de Santa Cruz. (publicação de "O Livro do 20º Aniversário-1992").

1995: Criação do grupo Jovens em Acção.

1996-97: Compra e instalação dos sinos na Igreja Santa Cruz.

1999: O padre José Maria Cardoso é nomeado responsável da Missão.

2000: Cerca de 20 jovens do grupo "Jovens em Acção" visitam Roma e o Vaticano.

2001: 30º aniversário da Escola Portuguesa de Santa Cruz. Publicação do livro "Falando Português em Montreal". Inauguração do "Salão Nobre". Visita de D. Duarte, duque de Bragança. Visita de Jorge Sampaio, presidente da República Portuguesa.

2003: Viagem a Portugal, incluindo peregrinação a Fátima.

2004: Apresentação oficial da brochura "Encontros/Rencontres", iniciativa do Centro de História de Montreal em colaboração com o "Carrefour des Jeunes Lusophones du Québec", no âmbito dos 50 anos da presença da comunidade portuguesa em Montreal. Importantes renovações do Centro Comunitário Santa Cruz. Instalação do Painel da Língua e do painel da saúde à entrada do Centro Comunitário. Criação da Universidade dos Tempos Livres - UTL. Dedicção do salão nobre ao Divino Espírito Santo agora com uma vistosa vitrina, da autoria do mestre Eduardo Anastácio, contendo os símbolos do Espírito Santo e um brasão da Ribeira Grande, em basalto, a par duma nota explicativa da heráldica daquele conchelo. 20º aniversário da festa de Nossa Senhora do Monte. Criação da Tuna da UTL. Estreia do filme "O Cais da Esperança", realizado pelos Jovens em Acção.

2005: Homenagem à Soeur Denise Lainé. 10º aniversário do grupo Jovens em Acção.

2006: Primeira festa da Nossa Senhora da Estrela, na Igreja Santa Cruz. 35º aniversário da Escola Santa Cruz e lançamento do respectivo álbum comemorativo (2005-2006). 40º aniversário da Festa do Senhor Santo Cristo em Montreal. Excursão à Itália, incluindo a visita ao Vaticano. Cerimónia e exposição do 20º aniversário da Igreja Santa Cruz.

2007: Instalação de ar condicionado na igreja e salão nobre. Pavimentação do altar-mor em mármore. O príncipe Leopold d'Arenberg, na qualidade de dignatário da Ordem Soberana de Malta, é nomeado "padrinho honorário" da UTL. Na cerimónia, entre outras individualidades, esteve presente o embaixador de Portugal no Canadá, João Pedro da Silveira Carvalho. Exposição "Mil Visages et Vous". Excursão à Grécia e Turquia. Primeira festa da Nossa Senhora da Aparecida.

2008: O Pe. José Maria recebeu o grau de Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Chegada da Arca da Nova Aliança à Igreja Santa Cruz. Colocação de painel alusivo ao Bairro Português na parede exterior do Centro (Rua Rachel). Pe. José Maria é nomeado mordomo da festa do Espírito Santo. Digressão da Tuna aos Açores. Visita do Pe. José Luís para celebrar o seu 25º aniversário sacerdotal.

2009: Instalação das pinturas de azulejos no interior da igreja. Fundação do grupo "Vamos Comer Juntos", integrado na UTL. Visita da Dra. Alzira Silva, Directora Regional das Comunidades. Exposição Cultural Lusófona. Criação oficial do Rancho Folclórico da MSC (antigo Rancho Folclórico Português de Montreal). Cerimónia de doação à MSC. 20º aniversário sacerdotal do Pe. José Maria. 25º aniversário da Festa de Nossa Senhora do Monte, com a presença do padre José Manuel de Freitas. 20º aniversário da Festa do Sagrado Coração de Jesus.

2010: Encontro cultural, com a presença do grupo "Hats, Juntos para viver melhor". Excursão à Terra Santa.

2011: Instalação do sistema audiovisual para os cânticos. Publicação do livro "Respiros e Retalhos: 25º Aniversário da Igreja Santa Cruz". (Pe. António Araújo). 40º aniversário da Escola Portuguesa de Santa Cruz. Deslocação dum grupo de Jovens em Acção a Madrid para participar na Jornada Mundial da Juventude. Arranjo exterior do adro da Missão. Inauguração da "Sala Multimédia". 25º aniversário da construção da Igreja Santa Cruz, enquadrado num conjunto de actividades que se desenrolaram ao longo do ano.

A Escola Santa Cruz

A Escola Santa Cruz celebrou no dia 6 de novembro 40 anos de existência.

Esta instituição da Missão Santa Cruz tem sido, desde a sua fundação, um pilar cultural à volta do qual a Comunidade Portuguesa tem evoluído até hoje. Ela junta muitas crianças de origem portuguesa que, encorajadas por seus pais e avós, tomam conhecimento da língua, cultura e tradições do passado.

Tem sido também um ponto de encontro dos que acompanham os filhos ou os netos a esta escola de sábado assim como um espaço de participação generosa para muitos desses adultos que, integrando as Comissões de Pais, concorrem para manter o serviço de biblioteca, de vigilância, de cantina durante o intervalo, enfim, o bem-estar geral dentro da escola.

Nasceu para servir o maior número possível de alunos independentemente das suas aptidões, da sua situação económica, das suas crenças e garantir a todos eles a escolaridade mínima obrigatória exigida pelo Ministério de Educação de Portugal. Era necessário preparar os jovens para poderem reintegrar a escola em caso de regresso ao país de origem.

Dois anos depois da sua fundação, praticamente na mesma altura em que o ensino obrigatório passou em Portugal de 4

Às minhas alunas, aos meus alunos

No momento em que ouvirem estas palavras já estarei em Portugal. Contudo, antes de partir pensei em vós e no tempo de aprendizagem e de convívio que passámos juntos. Para mim foi uma experiência enriquecedora. Espero que tenham aprendido comigo tanto quanto eu aprendi convosco.

Desejo-vos a todos boa sorte e que continuem a alimentar pela língua e cultura portuguesa uma grande curiosidade. Um dia mais tarde o vosso esforço semanal vai ser recompensado. Vocês fazem parte de uma grande comunidade de pessoas que falam o português na Europa, na América, em África, na Ásia.... o saber não ocupa lugar. É como um caixa mágica que nos pode trazer muitas surpresas. Um grande abraço da vossa professora

Com um total até aos dias de hoje, de 2313 inscrições de alunos e de 1108 de professores, fica-se com uma ideia aproximada do que tem sido a dimensão desta instituição de inestimável utilidade comunitária que é a Escola Santa Cruz.



Claro que o número de alunos tende a diminuir gradualmente apesar de não nos termos poupado a esforços para atrair à escola as crianças a partir dos 4 anos de idade, incluindo aquelas que só têm um conhecimento passivo da Língua Portuguesa

A Escola Santa Cruz, tal como foi previsto, deve assegurar o ensino obrigatório Português que, já desde há anos, se estende até ao fim do 3º ciclo do Básico (9º ano). Pode fazê-lo facilmente integrando na Santa Cruz as estruturas já

existentes da Escola Lusitana dado que esta última não é senão o prolongamento da outra. E as comunidades lusófonas tudo terão a ganhar com esta integração uma vez que, enquanto houver Missão Santa Cruz, a esperança de vida da sua escola será sempre muito superior à de qualquer outra de Montreal com a mesma vocação. Ganharão sim e muito

às comunidades lusófonas pois precisam de um acompanhamento espiritual e cultural que só a Missão Santa Cruz saberá pôr à sua disposição. E não será assim tão difícil, uma vez que já temos uma língua comum e um acordo ortográfico para a partilhar por escrito.

Tudo o que tem sido feito até hoje no quadro do projeto educativo das escolas Santa Cruz e Lusitana, deve continuar a fazer-se.

Ultimamente na Santa Cruz, alguns dos raros lugares vagos no ensino têm sido muito bem preenchidos por jovens professoras de origem portuguesa, que têm formação orientada para o ensino de línguas e que ensinam nas escolas públicas do Quebec. Além disso passaram pelas escolas comunitárias como alunas e possuem um bom conhecimento da Língua e da Cultura de origem.

O futuro das escolas de sábado dependerá cada vez mais de professores com este perfil. Eles existem e estou certo de que, impulsionados pela generosidade que os habita, estarão prontos a transmitir às futuras gerações de jovens, não somente conhecimentos, mas oferecer-lhes também um modelo cultural com o qual elas possam identificar-se com orgulho.

A escola continua a existir enquanto houver pais motivados e temo-los tido mesmo de outras origens e culturas.

A escola de sábado é cada vez mais uma mescla de culturas que se reúnem pelo interesse de uma língua e de uma cultura e, nesse sentido, não serve só para a função para que foi criada. Ela já tem também uma missão unificadora que beneficia a comunidade portuguesa, pode beneficiar as comunidades lusófonas e, conseqüentemente, aquela que nos acolhe.

Esperamos que este projeto educativo continue a cumprir por muitos anos o seu compromisso imprescindível para com a Pátria da Língua a que pertencemos e que engloba também todas as outras comunidades lusófonas.

Desde sempre o homem tem curiosidade de compreender o Mundo, aumentar e utilizar o seu conhecimento, comunicar com os seus semelhantes e evoluir na sociedade.

A Escola é um lugar de aprendizagem onde nós, jovens luso-descendentes, nos podemos encontrar para discutir e partilhar a nossa paixão pela Língua Portuguesa, pela Cultura e pela História da nossa Pátria.

Embora seja muito difícil levantarmo-nos cedo de manhã, aos sábados quando sabemos que os amigos ficam a dormir e se podem deitar tarde à sexta-feira, nós fazemos um esforço para estar presentes. Além dos trabalhos da escola canadiana temos ainda a obrigação de fazer os trabalhos de casa para a escola portuguesa.

A nossa vida não seria igual se não conhecêssemos e falássemos o português. Além de ser uma das línguas mais faladas no mundo, é uma língua que nos ajuda a conhecer melhor quem somos, quais são as nossas origens e raízes. É sempre bom conhecermos várias línguas, não só para termos mais oportunidades no futuro, mas também para comunicarmos efetivamente com os nossos familiares portugueses.

Estamos gratos aos professores da Escola por terem tolerado e ajudado todos os alunos. Temos orgulho de frequentar esta escola que é a melhor da Comunidade Portuguesa.

COMPOSIÇÃO COLECTIVA (DE ALUNOS)



Padaria

Notre Maison à moda portuguesa

4101 St-Laurent, Montreal - Tel.: 514-844-2169





25 ANIVERSÁRIO DA IGREJA SANTA CRUZ

Actividades Paralelas

Paralelamente às actividades religiosas e culturais, também a Missão está atenta às necessidades lúdicas da Comunidade, realizando ao longo do ano um amplo leque de festas entre as quais sobressaem a sempre animada "Passagem de Ano", o "S. Martinho, com o tradicional concurso de vinho novo" e o popular "arraial do S. João". Sem, evidentemente, esquecer as já tradicionais festas anuais da responsabilidade dos diferentes grupo ligados à Missão: Escola, Grupos Corais, etc.

Para o sucesso de todos estes encontros muito tem contribuído a implicação do "Grupo da cozinha" cujo zelo, talento e dedicação é inexcelável, pincelando com cores mais garridas e calorosas o ambiente em que se desenrolam.



Sublinhe-se que todas estas festas para além de serem pretexto para reunir as pessoas também servem para angariar fundos destinados a suportar as despesas correntes da Missão e a apoiar a realização de inúmeras actividades colaterais.

Também, beneficiando duma localização privilegiada em pleno coração do Bairro Português, e da existência de amplas instalações polivalentes, a Missão Santa Cruz tem sido palco de alguns dos acontecimentos socioculturais mais relevantes da Comunidade, grande parte por iniciativa da própria Missão, outros da responsabilidade de vários organismos comunitários que, quando o solicitam, sempre encontram as portas abertas e apoio incondicional. Para não ser fastidioso, apenas mencionaremos um punhado dos eventos mais marcantes que tiveram lugar em



anos recentes:

- Celebrações do 10 de Junho (vários anos).
- Comemorações do 25 de Abril (vários anos).
- Espectáculos de artistas portugueses e locais.
- Vigílias de apoio ao povo timorense.
- Seminários e reuniões socioculturais e de informação.
- Conferências e Colóquios.
- Exposições Literárias e lançamentos de livros.
- Sessões de informação (Ex. do Consulado Português)
- Concertos de música clássica e barroca (Ex. Les Chantres de la Reine-2011).
- Assembleias gerais de organismos comunitários (Ex. Assembleia Geral da Caixa Portuguesa-2011)

Actuação de grupos corais e de Gospel (Ex. Grupo Coral



da Indonésia-2011; Concerto Gospel pelo Imani Family Choir-2011).

- Encontros Literários (Ex. Voix-Vozes-Voices Lusophones-2010)
- Espectáculos de beneficência e solidariedade (Ex. Jantar-espectáculo aos sinistrados da Madeira-2010)
- Exposições Culturais (Ex. Exposição da Lusofonia-2009)

FESTAS RELIGIOSAS

Quem deixa o torrão natal, leva a mala cheia de sonhos, de promessas, de saudades. Também a transbordar de uma imensa vontade de reconstituir mais tarde, em condições mais propícias, na terra de acolhimento, parte do mundo que se deixa esfumado na imensidão do mar das recordações sem fim.

Quando os portugueses chegaram ao Canadá tudo era diferente do berço materno que os embalara: a língua, o clima, os usos e costumes, a envolvimento.

"Esmagados pela imensidão das terras e dos sonhos por desbravar mas também cheios de coragem e urgências, engoliram os medos, arregaçaram as mangas e fazendo das tripas coração, atiraram-se de peito aberto aos cornos da vida.

Embrancharam-se pelas florestas enregeladas do Labrador, fecundaram os trigais das grandes planícies do Oeste, colheram tomates e morangos nos campos do Sul, mourejararam nas barragens do Norte, ergueram os arranha-céus das grandes cidades, rasgaram estradas e caminhos-de-ferro, desceram ao bojo das minas, zelaram pelas mansões dos ricos, tornaram-se comerciantes, restauradores, experimentaram artes mil. E certa alvorada, olhando-se no espelho da memória, viram, com olhos de ver, as mãos calejadas e os sulcos profundos que lhe rasgavam o rosto e compreenderam, com uma ponta de orgulho, que finalmente tinham conquistado o direito inegável de também chamar seu a este país que, com tanto esforço, ajudaram a construir e que esperavam deixar em herança à sua progeneritura."

Vencida a fase inicial da luta pela sobrevivência, chegava pois a hora de despartar a riqueza que transportavam na alma e proclamar aos quatro ventos a sua cultura ancestral.

Para os açorianos, a maioria das gentes da nossa Comunidade, os festejos religiosos eram a componente mais importante da sua identidade colectiva e logo que sentiram forças, o que aconteceu em Maio de 1966, realizaram no Parc Jarry a primeira festa do Senhor Santo Cristo. Foi um acontecimento memorável, repleto de emoção mal contida, que restituiu ao povo açoriano um bom quinhão da sua identidade transviada.

Passados anos, em 1979, foi a vez de celebrar a festa do Espírito Santo. Este culto, levado do continente para os Açores, onde se enraizou na alma popular, mais tarde trazido para o novo mundo, está cada dia que passa mais vivo na Comunidade. As domingos, os impérios, as coroações, as sopas, múltiplas faces da manifestação de fé que envolve este culto despertam crescente interesse e atraem cada vez mais devotos.

• Noites de fado (Ex. Serenata de Coimbra na igreja Santa Cruz- 2009).

• Visitas de individualidades (Ex. príncipe Leopold d'Arenberg, na qualidade de embaixador da Ordem Soberana de Malta-2007).

• Exibição de filmes (Ex. estreia do filme "Cadeiras", realizado por jovens luso-descendentes-2007).

• Exibições de Ranchos Folclóricos (Ex. Labradeiras da Meadela-2010, Rancho Folclórico de Ourondo-2006).

• Celebração dos 50 anos da Comunidade (Ex. Lançamento da revista Encontros: A Comunidade Portuguesa de Montreal, 50 Anos de Vizinhança-2003).

E todo um rol infindável de diversas actividades e iniciativas, umas de maior relevo, outras mais singelas que, de uma maneira ou de outra, têm pontuado e ilustrado a passagem dos portugueses por estas terras e que têm ajudado a construir a nossa identidade colectiva e facilitado a integração na sociedade de acolhimento.

Incontestavelmente, como vem mencionado no Boletim da Missão de 1984: "Poderá dizer-se mesmo, humildemente, que não se poderá fazer, honestamente, a história desta Comunidade, descurando a Missão de Santa Cruz".

Também a comunidade madeirense, por iniciativa do padre José Manuel, introduziu em 1984, o culto da Nossa Senhora do Monte, festa que se realiza no mês Agosto e que rapidamente se popularizou entre nós.

Igualmente merece destaque, pela sua importância e pelo número de fiéis que reúnem, a procissão de Nossa Senhora de Fátima, realizada pela primeira vez em 1961, a festa do Sagrado Coração de Jesus e mais recentemente as festas da Nossa Senhora da Estrela e da Nossa Senhora Aparecida (Brasil).

Todos estes festejos, com as suas componentes religiosa e profana, numa harmoniosa coexistência, transformaram radicalmente o rosto da Comunidade Portuguesa. As cerimónias litúrgicas, as procissões, os arraiais no adro da Missão Santa Cruz, conquistaram o coração de todos, incrustaram-se no nosso imaginário colectivo e já são, pode-se afirmá-lo, uma componente essencial da nossa identidade cultural nestas terras.



Crentes e não crentes, qual de nós não saboreou ainda uma farta fatia de massa sovada ou de bolo do caco nas animadas noites de arraial?

Quem não se deliciou com uma boa espetada ou não provou as sopas do Espírito Santo?

Quem não se incorporou nelas ou pelo menos assistiu à passagem das procissões que, ao ritmo das árias das filarmónicas, percorrem as ruas principais do Bairro Português?

Não é exagero afirmar que sem toda esta panóplia de festas a Comunidade Portuguesa de Montreal seria muito mais descaracterizada e viveria mergulhada numa "ausência, apagada e vil tristeza", como cantou o Poeta.



RESTAURANTE

ESTRELA DO OCEANO

101 RACHEL E., MTL, H2W 1C8, TEL.: 514.844.4588

COZINHA TÍPICA PORTUGUESA

ESPECIALIDADES:
PEIXES FRESCOS BACALHAU,
MARISCOS, PAELLAS E GRELHADOS





25 ANIVERSÁRIO DA IGREJA SANTA CRUZ

Catequese

No desenrolar da vida do ser humano, existe sempre o processo de aprendizagem, desde a infância, até ao fim dos dias. Como em todas as outras atividades a religião para ser compreendida e praticada, tem a catequese, como base principal de ensinamento.



Desde os primeiros tempos da fundação da Missão, uma das grandes preocupações dos seus responsáveis, foi de proporcionar às crianças e adolescentes, o ensinamento e o verdadeiro significado da religião cristã.

Verificamos que, ao longo dos anos da existência da Missão, a catequese é uma das atividades mais vivas e praticadas na nossa Igreja.

Não tem sido tarefa fácil, encontrar catequistas, que se

dediquem a ensinar a religião aos jovens, mas felizmente que a Santa Cruz, sempre tem tido gente que oferece algumas horas em prol dos jovens da Comunidade.

Salientamos igualmente as pessoas que se ocupam do grupo dos Pirilampos, que são as crianças que os pais trazem à Missa.

O sucesso da catequese deve-se a uma preparação muito cuidada dos catequistas e uma grande exigência a todos os níveis, principalmente na formação e na organização. É de salientar o esforço realizado para que os jovens se comprometam como catequistas.

A catequese pretende educar na fé, os mais jovens, congregando esforços, para que as famílias se comprometam cada vez mais na missão que lhes compete na educação religiosa dos filhos.

A celebração das 10 horas aos Domingos, com a participação de crianças e catequistas continua a ser o lugar privilegiado da relação da catequese com a comunidade cristã.

É com muito orgulho que podemos afirmar que graças ao trabalho desenvolvido através dos anos, a catequese da nossa paróquia é das mais organizadas e desenvolvidas da Ilha de Montréal.

Dados atuais: 8 níveis e 23 classes; 250 crianças; 23 catequistas; primeira comunhão: cerca de 50; crismas: cerca de 75; profissão de fé: cerca de 20; atividades especiais e ocasionais: teatro, passeios e retiros; Roma 2000 - 20 jovens, angariação de fundos de 40000\$ para pagar todas as despesas.

Grupos de Jovens da Missão

A Missão sempre teve a preocupação de integrar os jovens nas suas atividades tanto socioculturais como religiosas. O Pe Leblanc, logo no início da sua implicação com os portugueses, concluiu que era importante criar um grupo de jovens.

O objetivo era o crescimento de cada jovem no seio do grupo e dentro da comunidade afim de se empenhar como cristão e como membro ativo da comunidade portuguesa.

Estes jovens para além das suas próprias atividades dinamizaram os outros organismos da Missão tais como a catequese, CSVP, festas, catequese, teatros etc.



Muitos deles com a experiência adquirida na dinâmica das atividades do grupo de jovens, mais tarde, como adultos, implicaram-se num papel de leadership em várias organizações da comunidade portuguesa do Québec. Alguns fizeram mesmo conhecer a comunidade portuguesa na sociedade canadiana e quebequense.

Especificadamente, nestes últimos 25 anos da nossa comunidade devemos salientar o

grupo que teve início em 1995 e que festejou o seu 10º aniversário em 2005. Deram-lhe o nome de "Jovens em Ação" e era chefiado por Leonilde Raposo.

Entre as atividades e projetos realizados por este grupo, devemos mencionar os seguintes:

Várias peças de teatro representando cenas bíblicas, participação em várias atividades da comunidade, como por exemplo, na ajuda para a "operação solidariedade Portugal" - festa para angariação de fundos para a Indonésia, serviço de jantares para angariação de fundos para várias causas de benevolência.

Participação nas jornadas mundiais da Juventude.

Realização do filme "1953-Cais da Esperança" que representava a chegada dos primeiros pioneiros portugueses ao Canadá. É de salientar também a exibição deste filme em novembro 2004 na Assembleia da República. Este grupo de jovens foi desta maneira um espelho desta comunidade que os viu nascer e desenvolver no seu seio, continuando presentemente a manter uma ação muito importante nas atividades da Missão.



Este grupo nasceu de um desejo de integrar os mais pequeninos da nossa paróquia na nossa Igreja. Acolhe todas as crianças que estão na missa dominical das 10 horas que ainda não frequentam a catequese, seja entre os 3 e 7 anos. O objetivo principal é de lhes dar a conhecer Jesus Cristo e de os sentir felizes de O conhecer. Fazendo assim que a criança se sinta acolhida durante a missa e que a mensagem litúrgica seja transmitida aos mais pequeninos de uma forma cativante para esta idade.

Juntos, os Pirilampos aprendem a rezar e cantar, ouvem o evangelho dominical ou uma história da Bíblia e participam numa actividade. Os Pirilampos participam também em várias cerimónias e actividades litúrgicas ao longo do ano pastoral, como na missa de Natal no dia 25 de Dezembro. A canção tema dos Pirilampos que a cantam com alegria, é: "Nós somos os Pirilampos, tão pequeninos de Santa Cruz, e vimos aqui à Igreja para aprender a dizer Jesus".

A alegria dos Pirilampos dá luz e vida à nossa Igreja. Esta alegria dos Pirilampos sente-se e é transmitida a todos os presentes na Igreja. A vida dos Pirilampos é o amanhã da nossa Igreja.

ANNABELL



No âmbito das celebrações dos 25 anos da Igreja, foi editado um livro, cujo título é: "25º Aniversário da Igreja Santa Cruz 1986-2011, Respiros e Retalhos" da autoria do Pe. António Araújo.

O livro pode ser adquirido na Secretaria da Missão.

Seria insensível deixar passar esta ocasião sem assinalar a história destes 25 anos, pois como diz o ditado as palavras voam, os escritos ficam. Assim, foi decidido publicar este suplemento, inserido no jornal A Voz de Portugal, para relatar um pouco essa história. Será mais um documento que ficará para a posteridade.

Um agradecimento às pessoas que tiveram a amabilidade de prestar a sua colaboração: José Pedro Domingos, Manuel Carvalho, Victor Hugo, António da Silva, José Barros e Antero Branco.

No próximo dia 20 de Novembro haverá uma celebração eucarística de aniversário presidida pelo Cardeal Turcotte e com a presença dos párocos da Missão: Pes. Thomas Leblanc, José Manuel de Freitas, José Luís Pimenta e José Maria Cardoso.



RÉFRIGÉRATION J. PACHECO INC.

SERVIÇO RÁPIDO

TÉCNICO RESPONSÁVEL JOSÉ PACHECO
REPARAÇÃO DE MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR,
FOGÕES, FRIGORÍFICOS E AR CONDICIONADO

TEL. 514.271.1431